

**9/1/1985**

**"Bóia-fria" de SP diverge sobre greve**

Guariba (SP) — Divididos entre os que têm contratos e querem trabalhar e os que estão desempregados e forçam uma paralisação geral, os trabalhadores rurais bóias-frias da cidade de Guariba decidem hoje, às 10h, no estádio local, os rumos do movimento grevista que persiste há seis dias. Ontem, houve piquetes e a Polícia Militar reforçou com 150 homens o policiamento na área. Não houve, porém, incidentes.

Na assembleia à tarde, 300 deles decidiram pela continuidade do movimento liderado pelo ainda não reconhecido Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, ligado à Central Única dos Trabalhadores, apoiada pelo Partido dos Trabalhadores e pela Comissão Pastoral da Terra. Pela manhã os piquetes bloquearam as saídas da cidade com barricadas para impedir que ônibus e caminhões transportassem os bóias-frias para os locais de trabalho. Choveu em toda a região, impedindo o trabalho e levando os dirigentes sindicais a estimar em 5 mil o número de trabalhadores parados.

Durante todo o dia de ontem, o Secretário estadual do Trabalho, Almyr Pazzianotto, tentou um acordo entre as partes, depois que os grevistas reduziram de 13 para 4 as reivindicações: readmissão de 13 dirigentes sindicais demitidos; readmissão de 900 trabalhadores dispensados pelas usinas São Carlos e Santa Adélia; pagamento dos dias parados; e reconhecimento do sindicato de Guariba, cujo processo ainda está em exame pela subdelegacia do Trabalho de Ribeirão Preto.

O Secretário Almyr Pazianotto, por sua vez, informou aos trabalhadores que o Governo do Estado ansiará hoje para Guariba 8 toneladas de alimentos e mais 20 toneladas na próxima semana, também para atender aos desempregados. A idéia é abrir frentes de trabalho na região, semelhante ao que se faz no Nordeste nas épocas de seca prolongada.

Os dirigentes sindicais de Guariba passaram o dia de ontem tentando obter a solidariedade à greve pelos trabalhadores das cidades vizinhas de Barrinha, Urupês, Sertãozinho, Pontal e Novo Horizonte, segundo informou o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Roberto Toshio Horiguti. Empresários, tanto das agropecuárias quanto das usinas, atribuem caráter político ao movimento, em razão do desejo dos dirigentes sindicais de Guariba, ligados à CUT e ao PT, de se separarem do Sindicato dos Trabalhadores de Jaboticabal, controlado pela Conclat, que exerce oficialmente sua jurisdição sobre o município. Os sindicalistas de Guariba fundaram em setembro o sindicato, elegeram sua diretoria e, considerando-se dirigentes sindicais deixaram de comparecer ao trabalho, sendo despedidos por abandono de emprego. Até hoje não conseguiram do Ministério do Trabalho a Carta Sindical. Essas demissões serviram de estopim para a eclosão da greve, dia 3 último.

No final da noite de ontem, os dirigentes do movimento acrescentaram ao memorial reivindicatório a fixação de um piso de Cr\$ 17 mil para a diária.

**(Página 9)**